



GUIA ESCOLAR DO AUTISMO

sumário



| | |
|---|----|
| AUTORES | 03 |
| APRESENTAÇÃO | 04 |
| 1. SAIBA O QUE É AUTISMO | 05 |
| 2. PREENCHA O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO DE SEU ALUNO | 06 |
| 3. TRACE OBJETIVOS CLAROS E DEFINIDOS PARA A HORA DO RECREIO | 06 |
| 4. COMPREENDA QUE A MOTIVAÇÃO É A CHAVE DO SUCESSO | 07 |
| 5. TENHA UMA ESTRATEGIA PARA A CRIANÇA SE ORGANIZAR | 08 |
| 6. REGISTRE. É FUNDAMENTAL! | 09 |
| 7. SEPRE UM LUGAR NA SLA DE AULA PARA TRABALHOS DIRECIONADOS! | 09 |
| 8. TENTE COMPREENDER O PORQUÊ DE UM COMPORTAMENTO / BIRRA | 10 |
| 9. USE FRASES CURTAS E OBJETIVAS | 11 |
| 10. ESCOLHA UM AMIGO LEGAL | 11 |
| 11. ESTEJA ATENTO ÀS NECESSIDADES SENSORIAIS | 12 |
| 12. FAÇA ELOGIOS VERDADEIROS | 12 |
| PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUAL | 15 |
| BIOGRAFIAS | 17 |

GUIA ESCOLAR DO AUTISMO



Autores



Antônio Alencar Leite Neto (Desenhos)
É um menino de 10 que produz lindos desenhos desde os quatro. Antônio começou a desenhar antes mesmo de começar a falar. Ele desenha à mão livre e no paint brush. Seu sonho é um dia trabalhar como artista ilustrador de desenhos animados. Seus ídolos são Maurício de Souza, Ziraldo e Walt Disney.



Patrícia Trigo (Texto)
Psicopedagoga, especialista em Educação Inclusiva e ABA, pós-graduada em Autismo. Autora do livro Paulinho e seu carro vermelho, mestranda da Flórida Christian University.

Apresentação do Guia do Autismo para Escolas em 12 lições.

O Guia do Autismo para Escolas em 12 lições foi concebido por Patrícia Trigo em parceria com a Associação Pintando o SeTEAzul - APSA/CE visando atender a uma demanda das escolas que ainda não sabem como trabalhar com nossas crianças. Tanto no que diz respeito à modificação do currículo, atividades complementares e como ajudar na socialização do aluno com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo).

Conviver com uma criança com autismo é um trabalho peculiar que envolve família, escola e muitos terapeutas. É um mundo cheio de desafios e adaptações diárias e contínuas. Nem todas as famílias têm consciência ou discernimento da readaptação e enfrentam o diagnóstico com muitas dificuldades, com muito sofrimento e renúncias. Em paralelo a isso, trazem para a escola o feixe de problemas que acarretam na sobrecarga e/ou transferem os cuidados para o ambiente escolar.

Esse guia não é uma fórmula mágica. Não traz respostas para todas as perguntas. Esperamos que a leitura e o estudo deste material sejam apenas o pontapé inicial para sensibilizar os professores e equipe pedagógica na caminhada escolar do nosso aluno autista. Nenhuma criança autista é igual. O que pode servir para um, pode não servir para outro. O que vale é ousar e tentar sempre para que o aluno fique bem no meio dos colegas, entenda as atividades da rotina escolar e aprenda, dentro de seu ritmo, com as modificações necessárias. Desafiando o autista com diferentes estratégias, materiais e, principalmente, respeito e amor ele será capaz de aprender.

Psicopedagoga, especialista em Educação Inclusiva e ABA, pós-graduada em Autismo. Autora do livro Paulinho e seu carro vermelho, mestranda da Flórida Christian University.

apresentação

GUIA ESCOLAR DO AUTISMO

Sua escola está recebendo uma criança autista, parabéns! Sua equipe docente vai aprimorar as estratégias pedagógicas, seus alunos ficarão mais sensíveis e todos vão aprender a valorizar os pequenos passos!

1. SAIBA O QUE É AUTISMO.



Autismo é uma desordem neurológica caracterizada por movimentos repetitivos e estereotipados e problemas de comunicação social. O autismo não tem cura, mas quanto mais cedo começar a trabalhar com a criança, mais rápido os resultados aparecem. Não se prendam ao rótulo, por favor! O autismo é só uma condição não é a criança. Seu aluno é o Davi, o João, o Luiz, etc. Acesse sites de organizações e associações brasileiras, pergunte aos pais, leia e pesquise sobre o assunto.

2. PREENCHA O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO DE SEU ALUNO.

Trace objetivos a curto prazo nas áreas de comunicação social, lógico-matemática, linguagem e atividades de vida diária. Com tudo isso planejado, as metas ficarão claras e visualmente identificadas. É importante que ele seja preenchido junto com a família (ou compartilhado com a mesma), equipe pedagógica e profissionais, para que todos possam opinar e compartilhar estratégias. Assim os resultados aparecem ao mesmo tempo em casa e na escola.

3. TRACE OBJETIVOS CLAROS E DEFINIDOS PARA A HORA DO RECREIO.



O aluno com autismo tem muita dificuldade para participar de brincadeiras na hora do recreio.

Não porque ele queira se isolar, mas porque não sabe como participar das brincadeiras. Como não sabe se envolver, provavelmente vai fazer o que mais gosta: movimentos repetitivos e estereotipados. Estes vão chamar a atenção das outras crianças e, possivelmente, afastá-las dos amiguinhos que podem considerá-la estranha. Mais do que nunca, é preciso desenvolver um plano de ação para que ela possa interagir com colegas no recreio.

É necessário que um adulto esteja presente para que seja a ponte entre ele e os amigos, ajudando a criança interagir.

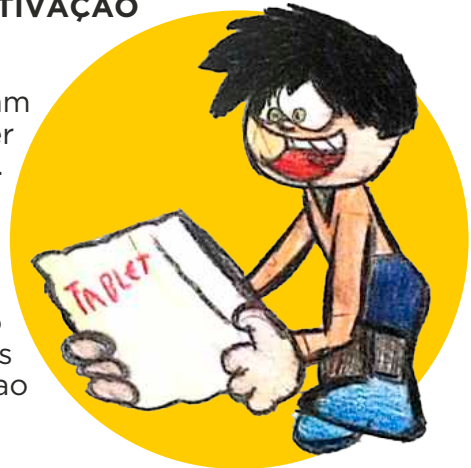
Sabemos que a hora do recreio é a hora em que as professoras também descansam e tomam um cafezinho, mas pode-se organizar um plantão para que haja um revezamento de professores e todos possam participar do processo. É imprescindível, porém, que todos sejam instruídos sobre como fazer.

Uma reunião sistemática com toda a equipe pedagógica e registros são necessários para que se possa visualizar todo o progresso e saber quais estratégias devem ser mantidas e quais devem ser modificadas.

Disponibilizar jogos de tabuleiro e industrializados na hora do recreio é uma excelente ideia. Como eles são mais previsíveis, as crianças se interessam mais. As regras já são previamente conhecidas e, como o número de jogadores é menor do que um jogo na quadra aberta da escola, essas crianças se sentem um pouco mais calmas, diminuindo a angústia que pode ser a hora do recreio, com sua quantidade de sons e ruídos. Crianças correndo, berrando e gritando, diferentes cheiros e barulhos, tudo isso pode desestruturar uma criança com autismo.

4. COMPREENDA QUE A MOTIVAÇÃO É A CHAVE DO SUCESSO.

Crianças com autismo precisam de motivação para poder ser incentivadas a aprender. Qualquer pessoa, na verdade, precisa. Todo trabalhador é motivado quando recebe sua recompensa e/ou elogios no final do mês. Nossos alunos precisam de reforçadores ao realizar suas atividades.



Saber o que é interessante para nossas crianças é o primeiro passo para que os objetivos sejam alcançados. Pode ser um aplicativo no tablet, cosquinhas, acesso ao brinquedo preferido ou apenas um vale para ir dar uma volta no colégio. Faça a lista preenchendo a folha anexada e reveja os reforços pelo menos de mês em mês.

Pergunte à família qual o interesse de seu aluno e use essa informação a seu (do professor e do próprio aluno) favor. Se a criança tem preferência por trens, dê exemplos com trens em todos os casos que puder, em problemas matemáticos, nas questões de Geografia ou ao mudar de ambientes dentro da escola.

É interessante também manter em sala atividades de que seu aluno gosta muito de fazer: pode ser um livro favorito, um quebra-cabeça, uma cartela de adesivos. Ensine a ele que primeiro deve fazer as tarefas e depois ele poderá realizar a atividade de que mais gosta por alguns minutos e cumpra sua promessa!

5. TENHA UMA ESTRATEGIA PARA A CRIANÇA SE ORGANIZAR.



Todos nós ficamos estressados em alguns momentos. A criança autista tem dificuldade em lidar com as emoções e pode se frustrar facilmente.

É importante que se crie uma estratégia junto com a criança para que ela entenda os sinais do corpo (um ranger de dentes, suor excessivo, aumento da frequência das estereotípias) e saiba quando vai se estressar.

Crie uma cédula de brincadeira de dinheiro e/ou um vale-intervalo para que a criança saiba que, se ela se esforçar mais numa tarefa de Matemática ou se mantiver sentada por mais tempo em sala de aula ou participar com duas perguntas na aula de Geografia, ela pode conseguir o dinheiro de brincadeira e/ou acumular os vales. Crie as condições junto com o aluno. Tenha os vales à mão. Combine com a criança se as saídas serão para a biblioteca, onde poderá folhear o livro preferido em ambiente silencioso; para o parque se balançar no balanço e se acalmar; ir para o laboratório de informática para jogar seu jogo

preferido no computador ou apenas dar uma volta pela escola. É essencial que toda a equipe pedagógica saiba dessa situação para que não creditem a saída do aluno como fuga de sala de aula.

6. REGISTRE. É FUNDAMENTAL!

Trabalhando com crianças com deficiência é difícil avaliar. Testes e provas ficam, muitas vezes, além da capacidade e a adaptação de avaliações pode subestimar a inteligência destas crianças. Trabalhar com registros diários, onde o professor possa refletir sobre o que funcionou ou não em sala, é muito eficiente para traçar o próximo passo. Saber o que no ambiente pode ajudar a criança ou atrapalhá-la e registrar as consequências vai ajudar na elaboração do planejamento da criança.

Relatórios e portfólios são mais fiéis ao nível de desenvolvimento da criança onde atividades são feitas com coerência, dentro do nível cognitivo delas.

É válido que a escola reveja se há necessidade da família comprar todos os livros didáticos da lista de material escolar. Os livros a ser comprados devem ser os que contêm atividades que a criança realize de modo quase independente. Fazer os pais comprarem livros que a criança vai fazer 2 ou 4 páginas não é prudente, ou ainda, comprar livros para que as tarefas sejam feitas com a ajuda de um adulto não é estimulante. Deve haver bom senso na escolha do material didático!

Um caderno de desenho é um item essencial na lista de material já que é um caderno flexível e dinâmico, ou seja, um professor pode elaborar uma atividade adequada à criança, em poucos minutos.

7. SEPRE UM LUGAR NA SALA DE AULA PARA TRABALHOS DIRECIONADOS!

A criança pode não acompanhar todas as atividades que serão feitas na sala de aula. Ou talvez precise trabalhar mais movimentos de pinça para aperfeiçoar sua coordenação motora fina, ou ainda



realizar exercícios que vão melhorar o desempenho nas atividades que estão sendo realizadas pela turma.

Atividades mais lúdicas e concretas que, trabalhem o mesmo objetivo das que estão nos livros ou apostilas, devem ser pensadas e/ou confeccionadas pela professora.

Se for viável para a organização física da sala de aula, converse com a família sobre a possibilidade de providenciar um depósito (ou uma caixa de sapato) com o nome da criança, alguns jogos, atividades ou brinquedos educativos para esse momento. Um apoio mais direcionado de um adulto proporciona condições para que atividades específicas sejam feitas, facilitando a avaliação e o progresso do aluno.

Embora algumas pessoas argumentem que a escola não é terapia e não se precisa deslocar a criança para um ambiente específico, é uma maneira eficiente de trabalhar habilidades importantes da criança num outro local, livre de ruídos e distração.

8. TENTE COMPREENDER O PORQUÊ DE UM COMPORTAMENTO/BIRRA.

Crianças autistas por ter dificuldade de compreender regras e lidar com transições apresentam problemas de comportamento. Alguns desses problemas se não forem bem trabalhados podem atrapalhar o ambiente escolar como também facilitar a exclusão do aluno pelos colegas.

Primeiro é necessário definir o comportamento e verificar sua frequência. Observar o que acontece antes e depois do comportamento acontecer.

Não adianta rever a situação com a criança explicando em detalhes o porquê de não poder se comportar deste ou daquele jeito. É muita informação que a criança não vai reter.

Talvez uma mudança no ambiente, reduzindo um estímulo ou trocando outro, pode aumentar a tolerância da criança. Um horário visual com os fatos que acontecerão durante o dia pode prevenir comportamentos indesejados.

Como autistas são visuais, desenhos e imagens ajudam na compreensão das regras. O que importa é tentar lançar hipóteses do porquê o comportamento acontece e quais medidas deverão ser tomadas para reduzi-lo ou evitá-lo.

9. USE FRASES CURTAS E OBJETIVAS.

É importante que o professor seja conciso, claro e firme quando der a instrução de uma atividade. Evite usar a palavra NÃO ou alterar seu tom de voz. Como as crianças podem ser facilmente distraídas, muitas palavras podem confundir e tirá-las do foco. Não adianta dar um comando com várias sentenças para que ela o assimile e o execute. Em vez de dizer: “Abram seus livros de matemática na página 43 questão 7. Façam em silêncio”. O professor pode botar no quadro: Matemática - 43 questão 7. Como já foi falado, muitos autistas se beneficiam de imagens, então, a professora pode apontar para o horário visual como também pegar o próprio livro de matemática e mostrar a página e o exercício na frente da sala. Seja específico e dê ao aluno alguns segundos para que ele processe a informação.

10. ESCOLHA UM AMIGO LEGAL.



Escolha um aluno para ajudar sua criança incluída na realização de tarefas acadêmicas. Isto vai ser fundamental para o desenvolvimento de relações sociais. Mas cuidado, não utilize sempre o mesmo aluno. O rodízio entre colegas é importante para não sobrecarregar uma só criança como também promover a integração de outras na divisão de responsabilidades.

Ou seja, um pode ficar encarregado de auxiliar nos exercícios de Ciências, outro nos de Português, outro na formação da fila, outro na aula de Educação Física, outro na ida à biblioteca e outros ainda serão eficientes em incluí-la nas brincadeiras na hora do recreio.

11. ESTEJA ATENTO ÀS NECESSIDADES SENSORIAIS.

Algumas crianças são extremamente sensíveis ao toque, a ruídos e a cheiros. Outros precisam ser estimulados através do tato e do som. Estude seu aluno com calma e considere algumas medidas para ajudá-lo. Tenha dentro do seu armário bolas de estresse ou aqueles brinquedos tipo porco-espinho para que o aluno recorra em momentos de ansiedade.

É eficiente colocar areia numa meia ou encher um balão pequeno de água para que o aluno se estimule sensorialmente. Providencie um fone de ouvido se seu aprendente for muito sensível a ruídos. Peça aos pais para fornecer uma almofada se for mais fácil para que seu aluno sente na rodinha ou mesmo na cadeira. Observe sua criança e converse com a família.

12. FAÇA ELOGIOS VERDADEIROS.

Isso não significa que o professor deva fazer elogios a toda hora. Qualquer criança percebe quando uma pessoa não está sendo sincera. Se para um aluno aquela atividade vai ser muito difícil, fique por perto e, a cada passo que ele consiga realizar ou mostrar interesse em tentar, aproxime-se, elogie a tentativa, ou dê somente um toque no ombro para que ele saiba que você está ali o apoiando.



Elogios funcionam para todos e, para as crianças que têm dificuldade em alguma matéria ou até problemas de concentração, servem como motivação para seguir adiante. Até se a criança estiver fazendo uma letra bonita e caprichada,

elogie. Se estiver sentada numa postura correta, o que antes era difícil, elogie. Tenha em mãos o planejamento dela e a incentive com seu tom de voz, com seu sorriso, com seu carinho.

Estabelecendo o vínculo entre professor e aluno, o peso da aprendizagem diminui e os resultados ficam mais visíveis.

EDUQUE COM AMOR!



observações



PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

Nome do (a) aluno(a): _____

Idade: _____ Série: _____ Turno _____

Professora: _____

Habilidades acadêmicas conquistadas:

Habilidades sociais conquistadas:

OBJETIVOS PARA OS PRÓXIMOS QUATRO MESES:

Comunicação:

Área de linguagem:

Área de matemática:

Área social:

Recreio:

Reforçadores: (em ordem de importância)

1.

2.

3.

4.

5.

Observações e comentários extras:

Data:

 /

 /

assinatura da professora

assinatura da coordenação

testemunha

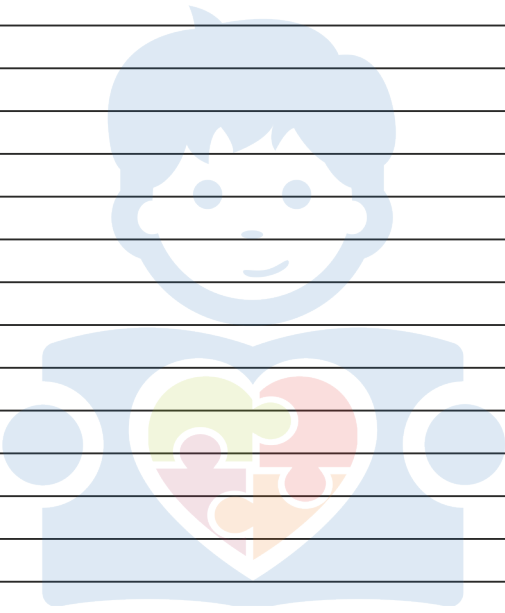
assinatura da família

bibliografias

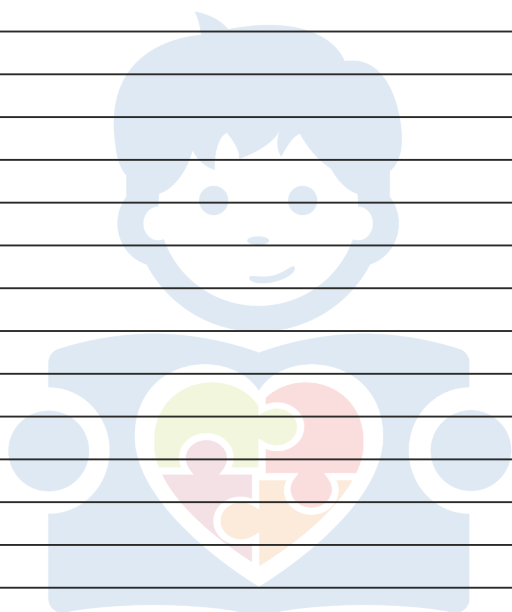
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, F. *Inclusão: novos olhares, vários caminhos e um grande desafio*. Rio de Janeiro: WAK, 2003.
- BEYER, H. *O fazer psicopedagógico: a abordagem de Reuven Feuerstein, a partir de Piaget e Vygotsky*. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- CARVALHO, Rosita Edler. *Removendo as barreiras para a aprendizagem*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais – volume 3*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.
- CUNHA, Eugênio. *Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família*. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2011.
- FONSECA, Bianca. *Mediação Escolar e Autismo: a prática pedagógica intermediada na sala de aula*. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2014.
- FONSECA, V. *Pais e filhos em interação – aprendizagem mediatizada no contexto familiar*. São Paulo: Editora Salesiana, 2002.
- _____. *Educação Especial – programa de Estimulação Precoce: uma introdução às idéias de Feuerstein*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1995.
- FOXX, Richard. *Increasing Behaviors of persons with severe retardation and autism*. Illinois: Research Press, 1982.
- GRANDIN, Temple. *O Cérebro Autista - pensando através do espectro*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2016.
- MANTOAN, M. Teresa. *Inclusão Escolar: pontos e contrapontos*. Summus Editorial: 2006.
- MILTENBERGER, Raymond. *Behavior Modification – principles and procedures*. USA: Thompson, Wadsworth, 2004.
- SIGMAN, M.; CAPPIS, L. *Children with autism: a developmental perspective*. London: Harvard University Press, 2002.
- SMITH, Tristram; GROEN, Annette & WYNN, Jacqueline. *Randomized Trial of Intensive Early Intervention for Children With Pervasive Developmental Disorder*. American Journal on Mental Retardation, 2000, vol. 105, no. 4, 269-285.
- STAINBACK, S. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ORRÚ, Sílvia. *Autismo, linguagem e educação*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- WOLFBERG, Pamela (1999). *Play & Imagination in Children with Autism*. New York, NY. Teachers College Press.

observações



observações



Associação



Pintando o
Seteazul

@ contato@pintandooseteazul.com.br
f [pintandooseteazul](https://www.facebook.com/pintandooseteazul)
☎ (85) 9.9184.7147

Copyright © 2017 Associação Pintando o SeTEAzul. Todos os direitos reservados. O conteúdo desta publicação não pode ser copiado de forma diferente da referência individual comercial com todos os direitos autorais ou outras notas de propriedade retidas, e depois, não pode ser reproduzido ou de outra forma distribuído. Exceto quando expressamente proibido acima, você não deve de outra forma copiar, mostrar, baixar, distribuir, modificar, reproduzir, republicar ou retransmitir qualquer informação, texto e/ou documentos contidos nesta publicação ou qualquer parte desta em qualquer meio eletrônico ou em disco rígido, ou criar qualquer trabalho derivado com base nessas imagens, texto ou documentos, sem o consentimento expresso por escrito da Associação Pintando o SeTEAzul.

É com muita alegria e orgulho que nós da ENCOM - comunicação visual e designer gráfico, doamos toda parte visual deste projeto gráfico do GUIA ESCOLAR DO AUTISMO. Parabenizamos toda a equipe, que de forma altruísta voltaram todos os esforços em benefícios de milhares de crianças no futuro. Pois a nossa visão é que estamos aqui para ajudar e servir ao próximo com amor. Obrigado pela oportunidade! **Deus é fiel!**
